



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER: uma revisão bibliográfica.

Alessandra Teixeira Barbosa Pinto ¹

Bernadete Condolo ²

Gerry Anderson Taques Ribas ³

Flavia Chelski ⁴

Adriane De Oliveira Bueno ⁵

RESUMO: *Este trabalho faz uma revisão da bibliografia especializada acerca da atuação do Psicólogo Hospitalar atuante no tratamento de crianças com câncer nas diversas fases de desenvolvimento da doença. Escuta qualificada, esclarecimento de dúvidas, atividades lúdicas de desenho, recreação, ludoterapia, além do auxílio prestado aos pais/familiares e profissionais da saúde envolvidos no tratamento, são algumas das práticas que o Psicólogo Hospitalar utiliza para que as condições psíquico-emocionais dos envolvidos estejam o mais próximo possível do considerado normal, para o enfrentamento da demanda que o tratamento exige.*

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Infantil, Atuação do Psicólogo, Oncologia Pediátrica.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar surgiu como um ramo da Psicologia, a fim de contribuir com os pacientes internados. Desde o surgimento dessa especialidade, muitos ofícios inerentes à função do psicólogo foram ganhando espaço, aprimorando técnicas e área de atuação, a partir da pluralidade evidenciada no contexto hospitalar.

Dentre as atribuições existentes neste cenário, a intervenção do psicólogo junto aos pacientes está relacionada ao auxílio voltado à subjetividade, visando contribuir com o sujeito no processo de compreensão de si mesmo e nos aspectos relacionados à doença, no suporte direcionado tanto ao paciente, como aos seus familiares. Quando a internação envolve crianças, o cuidado passa a ser maior, considerando a importância do tratamento psicológico para o alívio dos sintomas ocasionados pela doença e a forma de conviver com a moléstia – o câncer.

OBJETIVO

O presente resumo tem como objetivo evidenciar a importância da atuação do

¹ Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, alebpinto@gmail.com

² Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, bcondolo@hotmail.com

³ Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, gerrytaquesribas@hotmail.com

⁴ Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, flaflache@gmail.com

⁵ Professora do curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana, adrikabueno@hotmail.com

Psicólogo Hospitalar junto às crianças em tratamento contra o câncer, auxiliando além da criança, pais/familiares e a equipe médica envolvida neste contexto.

METODOLOGIA

É de grande relevância a intervenção do psicólogo no acompanhamento de crianças internadas com câncer. Neste contexto, o presente trabalho fundamenta-se na necessidade de obter um levantamento de estudos bibliográficos, que tenham analisado e comprovado a eficácia das atividades terapêuticas no âmbito hospitalar.

Dessa forma, o estudo bibliográfico em comento tem como finalidade tecer uma breve análise diante de artigos científicos da literatura, a fim de que possa promover uma reflexão com relação à contribuição dos psicólogos no tratamento de crianças internadas com câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma objetiva, Simonetti (2004, p. 29) define a Psicologia Hospitalar como sendo a área de compreensão e “tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento”. Afirmando que “o objetivo da psicologia hospitalar é a subjetividade, visando ajudar o paciente a fazer a travessia da experiência do adoecimento”.

Dentre os cenários encontrados no ambiente hospitalar, pode-se observar manifestações psíquicas envolvendo pensamentos, dores, frustrações, que se evidenciam de forma subjetiva. Aspectos estes transpassados para o contexto da doença, e por vezes, se mostram como desencadeadores das patologias, agravando o quadro clínico (CANTARELLI, 2009).

É sabido que no período de hospitalização, ocorre a perda da individualidade do paciente devido à brusca alteração de seu cotidiano. Alguns pacientes reagem com passividade, agressividade ou depressão diante do contexto de sua hospitalização, tratamento e rotina imposta (ISMAEL, 2005). Diante deste cenário, existe a necessidade biológica e psicológica. Nesse caso, o médico trabalha com coisas a fazer e o psicólogo trabalha com coisas a dizer (SIMONETTI, 2004).

Barros (2011) destaca pontos de relevância da intervenção do psicólogo auxiliando as famílias no cuidado com a criança, implementação de programas e práticas educativas, facilitando a adaptação às situações de hospitalização, bem como, na intervenção da formação psicológica dos profissionais de saúde que trabalham em conjunto com as crianças.

O Câncer é uma doença onde ocorre proliferação descontroladas de células anormais, que sofrem alteração em seu material genético, ocorrendo em qualquer parte do corpo. Os tipos mais comuns na infância são as leucemias. Pode ser uma doença crônica e requerer longos períodos de internação hospitalar (Instituto Nacional do Câncer, 2014).

A Psicologia da Oncologia Pediátrica visa amenizar os efeitos traumáticos que a experiência traz à criança, possibilitando a aquisição de recursos saudáveis para suportar situações difíceis, intervindo para que a criança não tenha uma relação negativa com ambiente hospitalar, mesmo curada clinicamente do câncer.

Silva, et al (2010) evidenciou que através das brincadeiras lúdicas as crianças internadas expressavam melhor suas emoções, manifestando suas questões com relação à doença.

Motta e Enumo (2010) elaboraram um instrumento para avaliar as estratégias de enfrentamento, utilizando o “brincar” no cenário hospitalar. Visavam estabelecer um diálogo com as crianças, a fim de que elas falassem sobre suas próprias condições, e desta forma pudessem ressignificar sua vivência.

Outro estudo científico dos autores Costa Junior et.al. (2006), ressalta-se a importância das atividades de recreação para auxiliar as crianças a se expressarem emocionalmente, contribuindo com a interação social e com o enfrentamento das situações adversas da hospitalização.

Souza, Camargo e Bulgacov (2003) descreveram a importância da expressão da emoção por meio de desenhos realizados pelos pacientes, usando atividades criativas e expressivas, como o desenho, dramatização, jogos e canções, permitindo que a criança demonstre e simbolize seus sentimentos, podendo reconstruí-los.

Hostert, Enumo e Loss (2014) apontaram a importância da atividade lúdica envolvendo todo o ambiente hospitalar visando melhorar a saúde física, emocional e social dos indivíduos envolvidos.

Schneider e Medeiros (2011) abordam o impacto emocional causado nos pais em decorrência da internação das crianças. Mudanças da rotina das famílias, o impacto destas mudanças no âmbito familiar e sentimentos de ausência de casa, são levados em conta. A discussão tem como núcleo central as estratégias de enfrentamento da doença com o auxílio do psicólogo, seja no esclarecimento de dúvidas dos pais acerca da doença, ou através de uma escuta especializada, a fim de acolher e dar suporte aos familiares.

Para Kohlsdorf e Costa Junior (2008) um estudo organizado e profundo permite o planejamento das ações de intervenção e de suporte aos familiares e pacientes, apontam ainda propostas significativas de intervenção e acompanhamento, como a realização de reuniões periódicas, palestras e consultas com profissionais de áreas da saúde, objetivando a abertura de espaço aos pais e a compreensão acerca da adesão ao tratamento e dos cuidados a serem tomados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento bibliográfico realizado pôde-se identificar que o internamento de crianças com câncer é visto com preocupação no aspecto psíquico-emocional, quando obriga a mudança de rotina de vida dos envolvidos,, além de gerar limitações físicas e exposição a tratamentos, muitas vezes invasivos, causando dor, sofrimento e estresse.

Os trabalhos citados contribuíram para a reflexão sobre a importância da atuação do Psicólogo Hospitalar, o qual assume funções diversas neste contexto, envolvendo variados atores, desde o paciente até os profissionais de saúde. As brincadeiras, atividades lúdicas e o suporte oferecido à família e à equipe hospitalar, melhoram o ambiente social da criança, que passa a aceitar a doença e conviver com a situação de maneira mais amena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. **A Psicologia Pediátrica: Uma Perspectiva Desenvolvimentista**. 2ª ed. Lisboa: Ed. Climepsi. 2014. 220 p. Disponível em: http://www.fpce.uc.pt/saude/pdf/psicologia_pediatica.pdf.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. Brasília, 2014.
Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>.

CANTARELLI, A. P. S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v.12 n.2, p.137-147, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200011.

COSTA JUNIOR, A. L.; COUTINHO, S. M. G.; FERREIRA, R. S.; PRADO, J. A.; VIANA, K. F.; MEIÇÓ, C. A. A importância de atividades de recreação em sala de espera de unidade de onco-hematologia pediátrica. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v.42, n.3, p.138-141, maio/jun. 2006. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/sus-10714>.

HOSTERT, P. C. da C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v.16, n.1, p.127-140, abr. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100011.

ISMAEL, S.M.C. A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. In S.M.C. Ismael (org). (2005). A prática psicológica e sua interface com as doenças. São Paulo: Casa do Psicólogo.

KOHLSDORF, M.; COSTA JUNIOR, A. L. da. Estratégias de enfrentamento de pais de crianças em tratamento de câncer. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.25, n.3, p.417-429, jul./set. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000300010&script=sci_abstract&tlng=pt.

MOTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Intervenção Psicológica Lúdica para o Enfrentamento da Hospitalização em Crianças com Câncer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v.26, n.3, p.445-454, jul./set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000300007&script=sci_abstract&tlng=es.

SIMONETTI, A. (2004). Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SILVA, F. M. A. M.; SILVA, S. M. M.; NASCIMENTO, M. D. S. B.; SANTOS, S. M. Cuidado paliativo: benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas com câncer. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v.30, n.1, p.168-183, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100012.

SCHNEIDER, C. M.; MEDEIROS, L. G. Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v.2, n.2, p.140-154, jul./dez. 2011. Disponível em:

https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/741/pdf_216.

SOUZA, S. V. de; CAMARGO, D. de; BULGACOV, Y. L. M. Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.8, n.1, p.101-109, jan./jun. 2003. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722003000100013&script=sci_abstract&tlng=pt.